

## *Memes: Intertextualidade e Redundância*

 *Vasco Peixoto de Magalhães da Costa*

*vascogoncalves98mail.com*

<https://orcid.org/0009-0001-6959-1756>

*ISCAP, Instituto Politécnico do Porto*

**P. PORTO**  
**ISCAP**

Revista Académica  
de Tendências em  
Comunicação e  
Ciências  
Empresariais

### **Resumo**

Os memes digitais transcenderam o seu papel inicial como meras fontes de entretenimento na internet para se tornarem elementos cruciais na formação e disseminação da cultura contemporânea, agindo como potentes vetores de significado, humor, crítica social e, em certos casos, desinformação. Este trabalho mergulha na natureza multifacetada dos memes, explorando a intertextualidade e a redundância que os caracterizam. Aborda-se como os memes, através da sua capacidade de capturar e disseminar complexidades da experiência humana de maneira concisa, influenciam a sociedade digital, refletindo mudanças tecnológicas e culturais e desafiando a nossa perceção sobre comunicação, arte e expressão cultural na era digital. A análise oferece uma reflexão crítica sobre o papel significativo dos memes na cultura digital, evidenciando como estes atuam não apenas como fenómenos culturais, mas também como instrumentos de influência social e política, capazes de unir e dividir.

### **Abstract**

Digital memes have transcended their initial role as mere sources of entertainment on the internet to become crucial elements in the formation and dissemination of contemporary culture, acting as potent vectors of meaning, humor, social critique, and, in certain cases, misinformation. This work delves into the multifaceted nature of memes, exploring the intertextuality and redundancy that characterize them. It addresses how memes, through their ability to capture and disseminate the complexities of human experience in a concise manner, influence digital society, reflecting technological and cultural changes, and challenging our perception of communication, art, and cultural expression in the digital age. The analysis offers a critical reflection on the significant role of memes in digital culture, highlighting how they act not only as cultural phenomena but also as instruments of social and political influence, capable of uniting and dividing.

**Keywords:** meme, image, video, caption, communication, intertextuality

## Introdução

Os memes digitais, normalmente são vistos como simples peças humorísticas da internet, mas na verdade desempenham um papel crucial na formação e na disseminação da cultura contemporânea. Começaram como simples imagens e evoluíram para vídeos, ou textos que são compartilhados e modificados, assim tornaram-se uma forma de comunicação poderosa, capaz de transcender barreiras linguísticas e culturais com muita facilidade. Assim sendo, este trabalho busca fazer uma reflexão crítica sobre o tema: Memes, intertextualidade e redundância, abordando não só a natureza multifacetada dos memes, o seu lugar na sociedade digital, como também discutir como agem como poderosos vetores de significado, humor, crítica social e, em alguns casos, desinformação.

Os memes possuem tanta facilidade em ficarem populares graças à sua habilidade de capturar complexidades da experiência humana de maneira concisa e frequentemente humorística. Oferecem uma lente através da qual podemos examinar as nuances da vida cotidiana, política, cultura pop e eventos globais. Porém, essa facilidade de criação e distribuição também apresenta desafios significativos no que diz respeito à propagação de informações falsas. Sendo um tipo de conteúdo altamente compartilhável, os memes podem facilmente tornar-se veículos para a disseminação de informações falsas, intencionais ou não, que alcançam rapidamente vastas audiências globais.

Além disso, a evolução dos memes reflete as mudanças tecnológicas e culturais que vivemos na nossa sociedade. Adaptam-se e transformam-se com as plataformas digitais e mudanças na comunicação online. Devido a essa natureza mutável faz-nos questionar como nós enquanto sociedade, concebemos comunicação, arte e expressão cultural na era digital.

Ao analisar o impacto dos memes na nossa sociedade, é crucial considerar não só o seu conteúdo explícito, mas também o seu contexto subjacente e as implicações da sua rápida e fácil circulação. Este trabalho propõe-se a desvendar todas essas camadas, ao explorar os memes não só como um fenómeno cultural, mas também como um instrumento de comunicação e influência social e política, capaz tanto de unir quanto de dividir.

## Definição e Origem dos Memes

Os memes não nasceram no século XXI, Richard Dawkins, o seu criador, classifica-os como unidades de cultura que se replicam, mudam e evoluem através da sociedade.

Dawkins entende os Memes como uma vertente de ideias que se propaga entre as pessoas. A transição para os memes como os conhecemos na atualidade cibernética começou com *emoticons*, evoluindo para conteúdos gráficos como imagens, vídeos e textos que se espalham de forma viral nos dias de hoje. É interessante entender que, estes pequenos ficheiros refletem humor e por vezes alguns comentários sociais, sendo muito versáteis na sua adaptabilidade e influência na cultura de comunicação online.

A palavra meme derivada da palavra grega “mimem” que significa algo imitado como forma de enaltecer a propriedade que a informação tem de se espalhar e mudar, tal como os genes. Podemos então entender o porquê do nome que Dhawkins deu ao seu livro “The Selfish Gene”.

A entrada nos anos 90 foi decisiva para a disseminação destas figuras gráficas através do seu principal protagonista “Dancing Baby”, também conhecido como “Baby Cha-Cha-Cha-Cha”. Esta animação é produzida de forma programada, no formato 3D de um bebé a dançar. Este assunto foi notado pelo público pela índole cómica e rara, era até então difícil de imaginar que algo produzido num computador e programado por um humano serviria para o humor dos terráqueos. Este foi o meme mais flagrante e que alertou todos para a rapidez e apreciação de larga escala.

Com o surgimento das redes sociais como as conhecemos hoje, entre 2010 e 2020, rapidamente nasceram criadores de todo o tipo de conteúdo. Hoje em dia fazer um meme é tão simples como escolher umas fotografia(s) ou video(s), escrever uma frase que se enquadre no panorama visual e estabeleça uma ligação cômica com o qual o público se relacione.

## **ANÁLISE DE TEORIAS RELACIONADAS COM MEMES**

### **Teoria da Cultura Participativa**

A Teoria da Cultura Participativa de Henry Jenkins dá-nos uma base que ajuda a perceber a produção e a circulação de memes pela internet. Jenkins defende que a tecnologia digital, como os memes, empoderam as comunidades a consumir conteúdo sim, mas também a serem participantes ativos na criação e disseminação desse mesmo conteúdo. Esta abordagem é demonstrada na maneira como os memes são criados, alterados e partilhados nas redes. Isto cria um ambiente que favorece a participação ativa e a expressão criativa de qualquer um. (Jenkins, 2006)

### **Teorias dos Meios de Comunicação**

Temos também a análise de Marshall McLuhan sobre como os meios de comunicação moldam a sociedade e a cultura — baseando-se na frase "o meio é a mensagem" — algo relevante para entender o impacto que os memes têm. McLuhan sugere que a forma como a informação é passada pode ter tanta influência quanto o conteúdo da própria informação. (McLuhan, 1964)

A rápida propagação digital e a natureza visual do conteúdo desempenham papéis fundamentais na maneira como os memes são percebidos e no impacto que têm sobre a sociedade.

### **Folkcomunicação**

O conceito de folkcomunicação, proposto por Luiz Beltrão, ressalta a importância das formas populares de comunicação na disseminação de cultura e do conhecimento dentro das comunidades. Memes como uma forma moderna de folkcomunicação utilizam o humor, sátira e referências culturais para abordar temas que falam sobre realidade social, política e cultura, atuando como um meio pelo qual as subculturas comunicam as suas perspectivas e valores. (Beltrão, 1967)

### **Memes como Unidades de Cultura**

Por fim, a ideia de Richard Dawkins sobre os memes como sendo "unidades de cultura" que se replicam e evoluem dentro de uma determinada cultura, fornece um quadro teórico para a análise dos memes. A aplicação desse conceito aos memes permite entender a maneira que eles funcionam como mecanismos de transmissão cultural, capazes de influenciar e ser influenciados pelo contexto cultural em que surgem. (Dawkins, 1976)

Todas estas perspectivas teóricas demonstram como os memes da atualidade funcionam como ferramentas de comunicação complexas, que por um lado refletem e por outro moldam a cultura e a sociedade. Através deste conhecimento, é possível apreciar os memes, não apenas como entretenimento, mas como importantes fenômenos culturais que merecem a nossa atenção.

## **O Papel das Personagens Icônicas e a Estética Visual dos Memes**

Devemos prestar atenção também às personagens icônicas e à estética visual dos memes para compreender como é que podem influenciar a sociedade. A teoria semiótica, por exemplo, que estuda os signos e símbolos como parte essencial da comunicação, é útil para analisar a estética visual dos memes. Ferdinand de Saussure e Charles Sanders Peirce, pioneiros da semiótica, mostram como as imagens e signos operam dentro de sistemas de significado. Ou seja, os memes são ricos em símbolos visuais que funcionam dentro desses sistemas, onde personagens icônicas tornam-se símbolos cheios de significado que passam determinada mensagem.

Personagens usadas em memes, sejam elas derivadas da cultura pop ou que ficaram famosas por se tornarem o próprio meme, funcionam como ligações de significados que transmitem rapidamente complexas mensagens com uma simples imagem. Judith Butler aborda como a repetição de certos gestos ou imagens contribui para a construção de determinadas identidades ou significados dentro de uma comunidade. Por isso é que personagens icônicas são repetidamente utilizadas, contribuindo não só para sua permanência na cultura digital, como também para uma constante alteração do seu significado.

Temos também a Teoria da Cultura Visual que analisa como as imagens influenciam e são influenciadas por certos contextos culturais e sociais. Por exemplo, a escolha das cores, das fontes e da composição em geral de um meme são elementos estéticos que não só atraem a atenção das pessoas, como também comunicam o conteúdo e o significado do meme. Assim sendo, a estética, não é apenas um elemento decorativo, mas sim uma parte fundamental da mensagem que o meme quer transmitir. Por outro lado, a Teoria da Dividade, que explora como as emoções são geradas e experienciadas de forma coletiva por um determinado subgrupo ou sociedade. Esta teoria pode ser aplicada à forma como os memes são criados para obter certas respostas emocionais nos seus espectadores. Por exemplo, memes que utilizam personagens amadas por um subgrupo ou sociedade, ou que são visualmente impactantes, podem provocar reações afetivas e emoções tão intensas que levam o meme a ser viral e a causar um impacto cultural.

Sendo assim, a análise das personagens icônicas e da estética visual dos memes revela a complexidade de como os temas são abordados nos memes. Estes conteúdos são mais do que simples pedaços de humor; são expressões bastante significativas na cultura contemporânea, que refletem e moldam as nossas percepções, a forma como comunicamos e também as relações sociais.

## **Disseminação de Informações Falsas Através de Memes**

A internet é um local conhecido por espalhar informações falsas e que reúne uma mistura de humor e entretenimento com desfechos negativos na realidade da sociedade. A viralidade dos memes, que é potenciada pelas redes sociais, monta um excelente pretexto para a rápida propagação da falta de informação, onde não há uma matriz firme sobre o que é real ou ficção. A Teoria da Propaganda coloca o assunto em observação numa perspetiva que analisa o efeito persuasivo que tem no público, que é utilizado pelos criadores para passar mensagens, algumas que podem ter objetivos negativos e até causar danos entre cidadãos, dependendo da circunstância. Assume-se que o apelo visual dos memes os tornam eficazes em comunicar de maneira acessível e facilmente partilhável.

A propagação de memes baseia-se também com conceitos como o da teoria da comunicação de massas. Isto precisamente no que diz respeito à influência causada nas opiniões e comportamentos de um subgrupo ou da sociedade. A habilidade de se espalharem rapidamente e serem aceites como verdades, sendo clara a necessidade de uma atenção redobrada na análise de factos. Enquanto os memes continuarem a ser uma forma de

expressão cultural e entretenimento, a disseminação de informações falsas vai exigir atenção crítica. A dualidade humor e veículo para desinformação coloca em destaque a complexidade da comunicação digital contemporânea. É de encorajar, portanto, um consumo mais refletido que questione o conteúdo digital.

## **Memes e a sua Redundancia**

No cerne desta tempestade cultural encontra-se a redundância, não como um simples acaso ou falha, mas como um pilar estrutural que confere aos memes o seu poder e longevidade.

A redundância nos memes transcende a repetição incessante de um gato ao piano ou políticos em momentos pouco lisonjeiros. Segundo Limor Shifman em "Memes in Digital Culture" (2013), ela é a essência que torna estes pedaços de conteúdo instantaneamente reconhecíveis e culturalmente significativos. Shifman defende que os memes são os "tijolos" de uma forma de comunicação que ultrapassa barreiras linguísticas e culturais, tornando-os universalmente acessíveis.

No ecossistema digital, cada réplica de um meme funciona como um eco, reforçando a sua mensagem e expandindo o seu alcance. Esta repetição gera um léxico comum, um conjunto de referências culturais que facilita uma comunicação rápida e eficaz. É neste ponto que a redundância se eleva de uma mera característica superficial para se tornar uma estratégia comunicativa robusta. Como destacado por Henry Jenkins em "Convergence Culture" (2006), os memes atuam como uma forma de "folkcomunicação", onde o humor e a ironia promovem a circulação de ideias e visões críticas, especialmente no contexto político.

A viralidade dos memes, explorada por Jonah Berger e Katherine L. Milkman em "What Makes Online Content Viral?" (2012), é alimentada precisamente pela sua natureza redundante. Os memes que se tornam virais são aqueles que conseguem equilibrar novidade e familiaridade, sendo imediatamente compreensíveis, mas surpreendentemente inovadores. Este equilíbrio é o que permite que os memes se propaguem rapidamente, captando a atenção do público num oceano de informação.

Contudo, essa mesma redundância traz consigo desafios. A saturação de determinados memes pode conduzir a uma "fadiga dos memes", onde a constante repetição das mesmas variações começa a perder o seu brilho e impacto. Além disso, como Elizabeth Noelle-Neumann apontou em "The Spiral of Silence" (1974), a omnipresença de certas ideias pode suprimir a expressão de opiniões divergentes, criando uma espiral de silêncio onde só as vozes que ressoam com o sentimento dominante são ouvidas.

Apesar destes obstáculos, a redundância dos memes permanece como uma ferramenta expressiva e comunicativa poderosa na era digital. Ela permite destilar complexidades em conteúdos compreensíveis, facilita a criação de comunidades através de um conjunto de referências comuns e desempenha um papel crucial na forma como consumimos e interagimos com a cultura que nos rodeia. À medida que navegamos neste mundo saturado de memes, é crucial reconhecer a redundância não como uma falha, mas como um elemento essencial da linguagem digital contemporânea — uma linguagem que está a moldar a nossa perceção do mundo de formas que apenas começamos a compreender.

## **Os Memes e a Política**

Mergulhar no universo dos memes políticos é como desbravar um labirinto digital onde a política se entrelaça com o humor, a sátira e frequentemente a ironia mordaz. Estas peças de conteúdo digital, à primeira vista simples, ostentam uma profundidade notável, servindo de reflexo à sociedade contemporânea e às suas multifacetadas dimensões políticas. Este artigo intenta esmiuçar a complexidade inerente aos memes políticos, enfatizando a sua capacidade de influenciar o debate público e moldar a perceção política.

Os memes, na sua essência, transcendem as simples imagens acompanhadas por textos humorísticos destinados a suscitar gargalhadas. São, de facto, cápsulas de comunicação de uma eficácia surpreendente, aptos a veicular ideias complexas de maneira condensada e imediatamente apreensível. No âmbito político, emergem como ferramentas formidáveis, capazes de descomplicar narrativas, criticar figuras e políticas públicas, ou até de mobilizar apoio para causas e candidaturas.

A propriedade viral dos memes faz com que sejam particularmente suscetíveis de disseminação pelas redes sociais, alcançando audiências vastas e heterogêneas num abrir e fechar de olhos. Esta capacidade de difusão acelerada permite que os memes impactem a opinião pública de formas que outras modalidades de comunicação política tradicional talvez não logrem. Proporcionam uma plataforma para o discurso democrático, permitindo que vozes marginalizadas se façam ouvir e participem do debate político.

Contudo, a eficácia dos memes enquanto instrumentos de comunicação política não está isenta de desafios. A mesma simplicidade que lhes permite transmitir mensagens de forma eficaz também pode conduzir a simplificações exageradas ou à distorção dos factos. Adicionalmente, o carácter anónimo e descentralizado da criação e distribuição de memes pode facilitar a propagação de desinformação, dificultando aos consumidores a distinção entre o que é facto e ficção.

A política dos memes espelha igualmente as tensões e divisões existentes na sociedade. Podem funcionar como catalisadores para o debate e a discussão, mas também têm o potencial de exacerbar polarizações, criando câmaras de eco que reforçam visões de mundo preexistentes em vez de as desafiar. Numa era em que o diálogo político é crescentemente mediado por plataformas digitais, compreender o papel dos memes torna-se crucial para desvendar a dinâmica da comunicação política moderna.

Os memes políticos encapsulam a complexidade da política contemporânea, refletindo tanto as oportunidades quanto os perigos da comunicação na era digital. Constituem uma expressão da criatividade popular, fornecendo perspectivas valiosas sobre o zeitgeist (espírito da época) político e cultural. À medida que navegamos pelo terreno digital em constante evolução, os memes continuarão a desempenhar um papel preponderante na maneira como a política é discutida, debatida e entendida. Assim, a efervescência dos memes políticos não é meramente um fenómeno efémero, mas um elemento fundamental da política na era digital, espelhando a forma como a tecnologia revolucionou a nossa interação com o mundo que nos rodeia.

## **O Futuro dos Memes**

O futuro dos memes promete continuar a evoluir de várias formas a refletir as mudanças tecnológicas, sociais e políticas.

### **Evolução Tecnológica e Acesso à Informação**

A tecnologia digital continua a avançar a passos largos, o que faz sempre surgir novas plataformas e novos formatos para a criação e partilha de memes.

Castells (1996), com a sua Teoria da Sociedade em Rede, discute como as tecnologias da informação modelam as estruturas sociais e culturais, promovendo um ambiente de comunicação descentralizado. Sendo assim, os memes emergem como produtos deste ambiente, aproveitam-se das capacidades virais das redes sociais para disseminar informações e entretenimento de maneira rápida e eficaz.

### **Inteligência Artificial e Criação de Memes**

O uso da inteligência artificial na produção de conteúdo digital sugere o início de uma nova era para a criação de memes. Ferramentas de IA, capazes de gerar imagens, textos e vídeos incríveis, podem levar à produção de memes cada vez mais personalizados e virais, refletindo ainda melhor os interesses e comportamentos de um determinado grupo ou sociedade. No entanto, a IA levanta questões sobre autenticidade e a potencial ampliação da disseminação de informações falsas, pois será muito fácil, por exemplo, colocar uma personagem icônica a dizer algo criado e não realmente dito por ela. Nesta perspectiva a redundância dos memes possibilita uma produção em massa de frases diferentes com a mesma foto ou o excesso, por exemplo, facilitando todo o tipo de criação.

## Sustentabilidade Cultural dos Memes

A sustentabilidade cultural por Kates (2001) demonstra como as práticas culturais são avaliadas por ela na medida de contribuir para uma sociedade mais equitativa e sustentável. No futuro há uma reflexão crítica sobre o impacto ambiental, social e ético dos memes, ao considerar a velocidade da produção e consumo de conteúdo digital.

## Conclusão

Ao longo deste trabalho, exploramos o tema Memes: intertextualidade e redundância sob várias perspectivas teóricas, a fim de compreender a influência dos memes na cultura contemporânea.

Compreendemos o funcionamento dos memes como poderosas ferramentas de comunicação na era digital, capazes de transcender barreiras linguísticas e culturais, ao mesmo tempo que destacamos a sua complexidade e as implicações positivas e negativas da sua circulação.

Através da análise de temas recorrentes, percebe-se que os memes não são apenas entretenimento. Os memes são, de facto, um reflexo da cultura participativa. Por exemplo, a aplicação de teorias dos meios de comunicação e da folkcomunicação permitiu entender que os memes evoluem e influenciam o contexto cultural em que surgem.

Refletimos também sobre o papel das personagens icônicas e da estética visual na comunicação e influência dos memes, utilizando a Semiótica e a Teoria da Cultura Visual. Esta análise revelou como os memes facilitam a expressão e fomentam a construção de comunidades.

Além disso, abordamos o uso dos memes no marketing digital, ao mesmo tempo em que discutimos os riscos e recompensas associados. Por fim, este trabalho ressalta a importância dos memes como um fenómeno cultural significativo na era digital. São, simultaneamente, produtos e produtores da cultura contemporânea, capazes de informar e desinformar. A capacidade dos memes de se adaptarem e evoluírem com as mudanças tecnológicas e culturais sugere que continuarão a ser uma forma de comunicação e expressão cultural no futuro.

O estudo dos memes, portanto, não é apenas uma análise e um fenómeno da internet, mas uma janela para a compreensão da comunicação humana, identidade e interação social na era digital.

## Referências :

Beltrão, L. (1967). Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília].

- Bennett, W. L., & Segerberg, A. (2012). The logic of connective action. *Information, Communication & Society*, 15(5), 739–768. <https://doi.org/10.1080/1369118X.2012.670661>
- Burgess, J. (2008). 'All your chocolate rain are belong to us?' Viral video, YouTube and the dynamics of participatory culture. In G. Lovink & S. Niederer (Eds.), *Video Vortex Reader: Responses to YouTube* (pp. 101-109). Institute of Network Cultures.
- Chagas, V. (2016). 'Não tenho nada a ver com isso': Cultura política, humor e intertextualidade nos memes das Eleições 2014. In E. U. Cervi, M. G. Massuchin, & F. C. de Carvalho (Eds.), *Internet e eleições no Brasil*. CPOP.
- Dawkins, R. (1976). *The selfish gene*. Oxford University Press.
- Huntington, H. E. (2016). Pepper spray cop and the American dream: Using synecdoche and metaphor to unlock internet memes' visual political rhetoric. *Communication Studies*, 67(1), 77–93. <https://doi.org/10.1080/10510974.2015.1121898>
- Jenkins, H., Ford, S., & Green, J. (2013). *Spreadable media: Creating value and meaning in a networked culture*. NYU Press.
- Lee, B., & Campbell, V. (2016). Looking out or turning in? Organizational ramifications of online political posters on Facebook. *The International Journal of Press/Politics*, 21(3), 313–337. <https://doi.org/10.1177/1940161216645335>
- Lippmann, W. (2008). *Opinião pública*. Vozes.
- Shifman, L. (2014). *Memes in digital culture*. MIT Press.
- McLuhan, M. (1964). *Understanding media: The extensions of man*. McGraw-Hill.
- Milner, R. M. (2013). Hacking the social: Internet memes, identity antagonism, and the logic of lulz. *Fibreculture Journal*, (22), 62-92.
- Knobel, M., & Lankshear, C. (2007). Online memes, affinities, and cultural production. In M. Knobel & C. Lankshear (Eds.), *A New Literacies Sampler* (pp. 199-227). Peter Lang.
- Wiggins, B. E., & Bowers, G. B. (2015). Memes as genre: A structurational analysis of the memescape. *New Media & Society*, 17(11), 1886-1906. <https://doi.org/10.1177/1461444814535194>
- Gal, N., Shifman, L., & Kampf, Z. (2016). 'It gets better': Internet memes and the construction of collective identity. *New Media & Society*, 18(8), 1698-1714. <https://doi.org/10.1177/1461444814568784>
- Rintel, S. (2013). Crisis memes: The importance of templatability to Internet culture and freedom of expression. *Australasian Journal of Popular Culture*, 2(2), 253-271.